



ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO E AIDS PUBLICADA NO SCIELO (1996-2017): SEXUALIDADE, ADOLESCÊNCIA E DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS



Maria Vitória Felix dos Santos de Pontes¹, Adriana Kelly Santos²

1. PROVOC/Colégio Pedro II, Campus Tijuca II, Rio de Janeiro – RJ

2. Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fiocruz, Rio de Janeiro –RJ

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida onde o indivíduo passa por mudanças físicas, emocionais e intelectuais, por isso, os adolescentes necessitam expor suas opiniões e ideias num ambiente marcado por compreensão, afeto e respeito (Takiuti, 1997). Na educação de adolescentes/jovens é imprescindível a diálogo franco sobre sexualidade (Brandão, 2004). Consideramos que conversar sobre sexo, práticas sexuais seguras e a prevenção das IST's mobiliza muitas dúvidas e incertezas que precisam ser ouvidas e debatidas com liberdade, sem preconceitos. Em nosso estudo, investigamos a comunicação sobre a prevenção do HIV/AIDS entre o público adolescente/jovem, enfatizando o diálogo familiar sobre sexualidade e prevenção do HIV/AIDS. No presente trabalho, apresentamos os dados parciais da revisão de literatura científica nacional publicada no *Scielo* acerca desta temática.

OBJETIVO

Analisar a produção científica nacional publicada no *Scielo* sobre comunicação e AIDS entre o período de 1996 a 2017, tendo como ponte de corte os estudos de comunicação entre pais e filhos, sexualidade e prevenção do HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Este estudo integra uma pesquisa que revisou a literatura da comunicação e AIDS publicada no *Scielo* no período de 1996 a 2017. No primeiro trimestre de 2017 foi realizado o levantamento de artigos no *Scielo*, elegendo-se o artigo como tipo de produção e o título como campo de busca. Foi adotada a seguinte estratégia de busca (ti:("AIDS" or "HIV")) AND (ti:("educação" or "comunicação")), resultando em 131 estudos sobre o tema investigado. Entre o segundo semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020, foi feita a coleta de artigos que discutem a comunicação entre pais e filhos sobre sexualidade e prevenção do HIV/AIDS. Para seleção das publicações foram identificadas na leitura do título e do resumo as palavras-chaves adolescente(s), adolescência, juventude(s) e estudante(s), sendo encontrado 28 artigos. Deste conjunto foram excluídos 8 referências que não discutem o tema do presente estudo. Em seguida, os 20 artigos foram sistematizados em uma planilha no programa Excel, caracterizando o ano de publicação; a revista/área de conhecimento e a instituição de filiação dos autores e co- autores. Na sequência, os 20 estudos foram mapeados quanto aos temas abordados, sendo organizados em dois eixos: a) Eixo 1: Tema periférico – discute de maneira periférica a temática ora investigada, totalizando 14 estudos. b) Eixo 2: Tema Central - agrupa as publicações cujo objeto/tema aborda centralmente o assunto de interesse deste estudo, somando 6 publicações. Em ambos os eixos foram mapeados os aspectos da metodologia: tipo de abordagem (qualitativa/quantitativa/quali-quant), público, local do estudo e técnicas de pesquisa.

RESULTADOS PARCIAIS

O tema da comunicação sobre HIV/AIDS no ambiente familiar aparece na literatura revisada ao longo do período analisado, sendo ano de 2009 com maior quantitativo de artigos, com 3 referências, seguido dos anos de 2003, 2006, 2008, 2011, 2012, 2013 e 2017 com 2 referências respectivamente (GRÁFICO 1). Em termos de revistas, temos em primeiro lugar a revista *Ciência & Saúde Coletiva* com 5 publicações no intervalo analisado. Em segundo a *Revista Latino-Americana de Enfermagem* com 4 artigos e em terceiro lugar o periódico *Comunicação, Saúde, Educação* com 3 ocorrências (GRÁFICO 2). A partir das consultas a esses periódicos, foi possível constatar que a política editorial destas revistas tem como escopo a interface entre Ciências Sociais, Ciências Humanas e Ciências da Saúde, como, por exemplo, as áreas da Comunicação, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Saúde Pública/ Coletiva. Em relação a instituição de filiação dos autores, foram identificadas 14 Instituições do Brasil, onde as publicações estão distribuídas em quatro regiões, sendo 6 delas localizadas na região Sudeste do país (Rio e São Paulo): UERJ, FIOCRUZ, USP, UNINOVE, UNIFESP e UFSCar; 4 na região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul): UFPEL, UFRGS, UFSC e UEL; 2 no Nordeste (Ceará e Maranhão): UFC e UFMA; 2 Instituições da Região Centro-oeste (Brasília e Mato Grosso do Sul): UNB e UEMS.A região Norte não está representada. Das 14 instituições localizadas, 9 delas possuem relações de parcerias com outras instituições além de sua própria filiação (IMAGEM 1).

GRAFICO 1: Publicações na temática 1996-2017

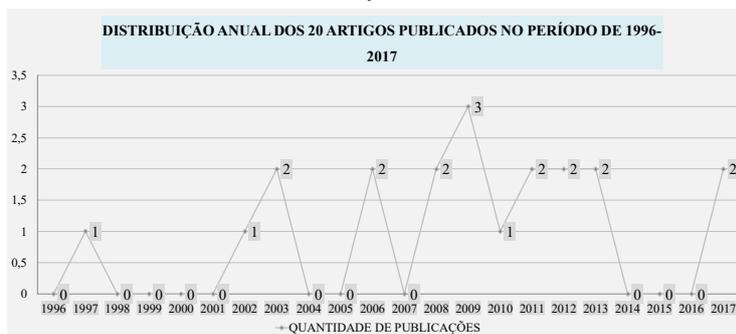
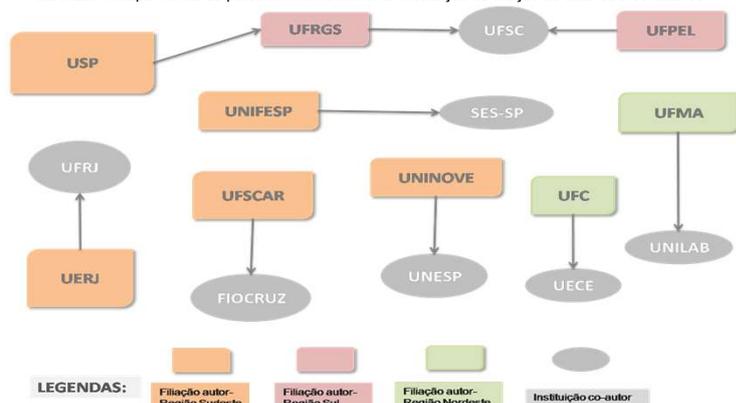


GRÁFICO 2: Revistas – Total de Publicação



IMAGEM 1: Mapa mental de parceria interinstitucional: instituição de filiação de autores e co-autores



No mapeamento dos 20 artigos, foram encontrados estudos de Eixo 1: Tema Periférico (n=14) e Eixo 2: Tema Central (n=6). Do Eixo 1, os temas abordados foram, de maneira geral o conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos, gravidez, prevenção das IST's e HIV/AIDS. Já no Eixo 2 a temática principal é a da comunicação, especialmente no ambiente familiar sobre sexualidade, HIV/AIDS. A literatura busca investigar e analisar como se é abordado esses temas no ambiente familiar, o comportamento dos pais na abordagem do assunto e os fatores socioeconômicos que interferem na comunicação. Quanto a abordagem metodológica, no conjunto dos dois eixos, verificamos 10 estudos qualitativos, seguido de 8 estudos quantitativos e por último as pesquisas quanti-quali, com 2 publicações. Em termos de emprego das técnicas de pesquisa, as mais utilizadas nos estudos foram questionário, entrevistas individuais ou coletivas. O perfil da produção científica apresenta o maior índice de pesquisas entre adolescentes de 10 a 19 anos comparando com o público jovem de 18 e 25 anos. Já o local de estudo, há uma tendência maior de estudos realizados em escolas públicas, unidades de saúde e casas de apoio (ONGs)

AGRADECIMENTOS:

